

NEWSPORT

O Direito Desportivo em síntese



EDITORIAL

BQ Advogadas

ESPECIAL MUNDIAL DE CLUBES

Soraia Quarenta

Junho traz-nos outra grande competição desportiva no mundo do futebol - o Mundial de Clubes.

Com início neste mês e final já em Julho, é uma competição que nasceu em 2000 e já contou com várias mudanças nas duas décadas de vida que tem.

Mais do que títulos, esta competição celebra a diversidade e aproxima culturas através do desporto.

Num mundo cada vez mais global, o futebol continua a ser a língua comum que nos une.

Está, assim, dado o pontapé de saída a mais uma *NewSport*.

HISTÓRIA DO MUNDIAL DE CLUBES

Soraia Quarenta

Este mês arrancou o Mundial de Clubes! Uma competição que viu o seu formato renovado este ano, mas cuja História já conta com mais de duas décadas. Este ano, nesta “primeira” edição, o grande vencedor foi o Chelsea FC, porém vários foram os clubes que já deixaram a sua marca, ainda que sob outros modelos.

De facto, esta competição foi lançada pela FIFA no virar do século - ano 2000 - sob o nome **FIFA Club World Championship**, cuja edição inaugural decorreu no Brasil, com 8 clubes de 6 confederações.

O Corinthians foi o grande vencedor, sagrando-se o primeiro campeão de clubes, batendo o Vasco da Gama numa final emocionante que apenas se decidiu nos penáltis.

Contudo, entre os anos de 2001 e 2004 a competição não singrou, por falta de patrocinadores, tendo sido relançada em 2005, no Japão. Em 2006 teve nome renovado - FIFA Club World Cup - aquando da fusão com a antiga Intercontinental Cup.

A partir de 2005 a competição ganhou carácter anual, normalmente no final do ano, com participação dos campeões continentais. Entre os vencedores com maior destaque contam-se o Real Madrid, vencedor por 5 vezes (2014, 2016, 2017, 2018 e 2022), Barcelona, com 3 títulos (2009, 2011 e 2015), Corinthians, campeão em 2000 e 2012 e Bayern de Munique, vencedor em 2013 e 2020).

A UEFA é, assim, a confederação dominante, com clubes europeus acumulando a maioria dos troféus (16 títulos distribuídos por 9 clubes).

Em Março de 2019 a FIFA anunciou a expansão do formato para 32 clubes, inspirado no Mundial de seleções, com estreia prevista para 2021, mas adiada por causa da pandemia de Covid-19 e falta de calendário.



O novo formato estreou, assim, em 2025, nos Estados Unidos da América. Esta edição decorre entre 14/06/2025 e 13/07/2025, com 32 clubes a jogar em 11 cidades americanas, num total de 63 jogos.

Veremos quanto tempo durará este formato e que possibilidades de mudanças ainda estão guardadas para esta competição.





Campeões Mundiais

Carla Beselga

Os clubes que conquistaram o título de campeões mundiais têm de ser reconhecidos pela FIFA, que conferem título a quatro competições oficiais:

- . Taça Intercontinental;
- . Taça do Mundo de Clubes da FIFA;
- . Taça Intercontinental da FIFA;
- . Mundial de Clubes da FIFA.

As duas primeiras já não se encontram a decorrer, a primeira findou em 2004 e a segunda em 2023, por sua vez a Copa Intercontinental da FIFA, está em vigor desde 2024 e o Mundial de Clubes da FIFA, iniciou este ano de 2025.

Em termos de resultado, a Taça Intercontinental teve como vencedor em 1960 o Real Madrid e terminou em 2004 com o Porto foi o campeão.

No ano 2000, na Taça do Mundo de Clubes, o primeiro campeão foi o Corinthians, terminando com o Manchester City, em 2023.

O Real Madrid em 2024, foi o campeão da Taça Intercontinental da FIFA, que teve lugar no Catar. No Mundial de Clubes da FIFA, realizado este ano, o campeão foi o Chelsea e teve lugar nos Estados Unidos.

CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE PARA A PARTICIPAÇÃO NO MUNDIAL DE CLUBES

Theresa Moulaz

O Mundial de Clubes da FIFA 2025 decorre entre os dias 14 de junho e 13 de julho, nos Estados Unidos, marcando uma nova era para esta competição. Pela primeira vez, o torneio reuniu 32 equipas de todo o mundo, num novo formato que passará a realizar-se de quatro em quatro anos, à semelhança do que acontece com o Mundial de seleções.

A qualificação das equipas obedeceu a critérios estabelecidos pela FIFA, tendo por base os desempenhos nas competições continentais de clubes no período entre 2021 e 2024, bem como a posição nos rankings oficiais das confederações. Este sistema procurou premiar o mérito desportivo, mas também assegurar a diversidade de representantes.

A UEFA, responsável pelo futebol europeu, contou com 12 representantes: os campeões da Liga dos Campeões da UEFA entre 2020/21 e 2023/24 e mais oito clubes com melhor classificação no ranking de clubes da confederação. A CONMEBOL, da América do Sul, levou seis equipas — quatro vencedoras da Taça Libertadores entre 2021 e 2024, e duas outras apuradas via ranking.

As confederações da Ásia (AFC), África (CAF) e América do Norte, Central e Caraíbas (CONCACAF) tiveram direito a quatro vagas cada. Nestes casos, a qualificação foi atribuída aos campeões das suas Ligas dos Campeões durante o mesmo período. No caso da CONCACAF, uma das vagas foi preenchida pelo Los Angeles FC, que venceu um play-off decisivo contra o Club América do México.



A Oceania (OFC), por sua vez, foi representada por uma única equipa, seleccionada com base no ranking de clubes da região entre os campeões continentais. Já os Estados Unidos, na qualidade de país organizador, tiveram uma vaga garantida, atribuída ao vencedor da Supporters' Shield da MLS.

Para evitar desequilíbrios, a FIFA estabeleceu limites adicionais: cada país poderia qualificar no máximo duas equipas, a não ser que mais de dois clubes do mesmo país vencessem as competições continentais — situação em que a regra foi flexibilizada. Além disso, se uma equipa conquistasse mais de uma edição da sua principal competição continental, a vaga repetida era atribuída a outro clube com melhor classificação desportiva no ranking da respetiva confederação.

O torneio iniciou-se com uma fase de grupos composta por oito grupos de quatro equipas. Os dois primeiros de cada grupo avançaram para os oitavos de final, seguindo-se as eliminatórias até à grande final. Esta estrutura reforçou o espírito competitivo do torneio e proporcionou confrontos inéditos entre clubes de diferentes continentes.

Com esta edição histórica, a FIFA deu início a uma nova fase do futebol de clubes a nível mundial, promovendo uma competição mais inclusiva, equilibrada e representativa das várias regiões do globo.



Clubes participantes no novo formato do mundial de clubes

Joana Teixeira

O Mundial de Clubes FIFA de 2025 é a primeira edição deste evento desportivo. Consiste num torneio quadrienal internacional de futebol organizado pela FIFA (Federação Internacional de Futebol), em que disputarão 32 clubes das seis confederações continentais.

A primeira edição da nova principal competição de clubes da FIFA será disputada nos Estados Unidos, começando a 14 de junho até 13 de julho de 2025. Este evento irá reunir os clubes mais bem-sucedidos de cada uma das seis confederações internacionais, como é o caso do AFC (Ásia), CAF (África), CONCACAF (Américas Central e do Norte e Caribe), CONMEBOL (América do Sul), OFC (Oceania) e UEFA (Europa).

Inspirado no modelo da Copa do Mundo da FIFA, este torneio contará com uma fase de grupos inicial, composta por oito grupos de quatro equipas, em que cada equipa jogará um jogo contra os adversários do grupo, classificando-se as duas melhores de cada chave para as oitavas de final. Posto isto, existirá um jogo único, sem disputa do terceiro lugar, até a final que definirá o clube campeão.





No total disputarão 32 clubes, com vagas distribuídas entre as federações da seguinte forma: Europa contará com 12 equipas, 4 vencedores da Liga dos Campeões da UEFA e 8 pelo ranking continental; a Ásia contará com 4 equipas da AFC, 3 vencedores da Liga dos Campeões da AFC e um pelo ranking continental; a América Central e do Norte e Caribe serão 4 equipas, 3 vencedores da Liga dos Campeões da Concacaf mais o Los Angeles FC; a Oceania terá 1 equipa da OFC, definida pelo ranking continental; já a América do Sul contará com 6 equipas da CONMEBOL, 4 vencedores da Copa Libertadores e 2 pelo ranking continental, e por fim, o País-sede terá 1 equipa, a vencedora da Supporters' Cup da MLS.

Os clubes estarão agrupados, desde o grupo A ao H, pelo que vejamos a constituição dos Grupos:

- Grupo A: Palmeiras, FC Porto, Al Ahly, Inter Miami CF;
- Grupo B: Paris Saint-Germain, Atlético de Madri, Botafogo, Seattle Sounders FC;
- Grupo C: Bayern de Munique, Auckland City, Boca Juniors, Benfica;
- Grupo D: Flamengo, Espérance, Chelsea, Los Angeles FC;
- Grupo E: River Plate, Urawa Red Diamonds, Monterrey, Internazionale;

- Grupo F: Fluminense, Borussia Dortmund, Ulsan HD, Mamelodi Sundowns;
- Grupo G: Manchester City, Wydad AC, Al Ain, Juventus, e
- Grupo H: Real Madrid, Al Hilal, Pachuca, FC Salzburg.

Ao todo, serão usados 12 estádios para receber as 63 partidas que serão disputadas nos Estados Unidos, desde Mercedes-Benz Stadium – Atlanta, GA; TQL Stadium – Cincinnati, OH; Bank of America Stadium – Charlotte, NC; Rose Bowl Stadium – Los Angeles, CA; Hard Rock Stadium – Miami, FL; GEODIS Park – Nashville, TN; MetLife Stadium – Nova York Nova Jersey; Camping World Stadium – Orlando, FL; Inter&Co Stadium – Orlando, FL; Lincoln Financial Field – Filadélfia, PA; Lumen Field – Seattle, WA; Audi Field – Washington, D.C. Quanto à final será disputada no MetLife Stadium, em Nova York Nova Jersey.

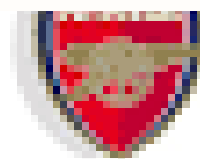
O novo troféu, projetado pela FIFA e criado em colaboração com a joalheria de luxo global Tiffany & Co., será entregue aos vencedores, após a final no Estádio MetLife em Nova York Nova Jersey.

A polémica com a Superliga Europeia

Júlia Galvão

A ideia de criar a Superliga Europeia surgiu, pela primeira vez, em 2021, com o objetivo de criar uma competição fora do domínio da FIFA e da UEFA, ao contrário da Liga dos Campeões. Esta liga teria 20 clubes participantes, dos quais 15 seriam os fundadores, garantindo sempre um lugar permanente na competição, enquanto que os 5 restantes teriam de se qualificar todos os anos. Já tinham a sua participação confirmada o Manchester United, Manchester City, Liverpool, Arsenal, Chelsea, Tottenham Hotspur, Real Madrid, Barcelona, Atlético de Madrid, Juventus, AC Milan e o Inter de Milão.

Os clubes fundadores disseram que o projeto geraria um grande impacto financeiro nos participantes, muito maior do que o da Liga dos Campeões, ajudando na sustentabilidade económica de alguns clubes que se encontravam em crise na altura pós Covid-19, para além de impulsionar os restantes, que iriam de igual forma lucrar imenso, o que claramente levou a que muitos clubes quisessem garantir o seu lugar enquanto fundadores.



Arsenal



Chelsea



Manchester City



Manchester United



Atlético de Madrid



Barcelona





Além disso, proporcionaria a que os adeptos pudessem assistir a jogos de altíssima qualidade, entre algumas das que seriam as melhores equipas do mundo, sendo inegável o impacto que teria na paixão que as pessoas têm pelo futebol.

Mas esta visão não foi partilhada por todos, e rapidamente a proposta foi alvo de críticas. A Superliga Europeia, nos moldes em que foi anunciada, seria injusta, atentando à competitividade, já que a permanência na competição não dependeria do mérito nem da prestação, podendo nem sequer chegar a incluir os vencedores anuais das maiores ligas europeias. Alegou-se que teria apenas como único objetivo o lucro e que seria um completo atentado à integridade e ao espírito do desporto, dado que iria vedar o topo da pirâmide do futebol europeu, impossibilitando os clubes mais pequenos de sequer sonhar a chegarem a patamares mais elevados.

A FIFA anunciou que não reconheceria um projeto destes, enquanto que a UEFA referiu que os jogadores que integrassem a Superliga poderiam ser banidos de jogar em outras competições e até de representarem as suas seleções nacionais.

O antigo meio-campo português Luís Figo publicou nas suas redes sociais: "Esta medida gananciosa e insensível traria o desastre para o futebol de formação e desenvolvimento, para o futebol feminino, e para a comunidade futebolística no geral".

Com tantas críticas e protestos de milhares de pessoas nas ruas, este projeto foi abandonado por 9 dos 12 clubes que seriam os fundadores, até 2023, quando a empresa A22 Sports Management foi fundada para reaproveitar esta ideia, desta vez respeitando o mérito desportivo, sem participações garantidas.

No final do mesmo ano, o Tribunal de Justiça da UE, no seguimento do processo instaurado pela organização da própria Superliga contra a FIFA e a UEFA de forma a bloquear qualquer sanção aos jogadores que quisessem participar, decidiu o mesmo a favor, considerando que houve abuso da posição dominante das duas no mercado do futebol, sendo ilegal imporem uma necessidade de aprovação prévia de competições interclubes ou de proibir os clubes e os jogadores participarem nas mesmas, desde que as mesmas respeitassem determinados critérios como um processo de classificação inclusivo e não afetassem os torneios da UEFA e da FIFA.





EUROPEAN SUPER LEAGUE

Em 2024 foi, assim, anunciada a Unify League, que promete streaming gratuito para todos e assinaturas premium para assistir aos jogos sem anúncios a preços mais acessíveis do que os de mercado. De acordo com as promessas de alterar o antigo formato elitista, deverá conter 4 divisões masculinas, além de duas provas femininas, totalizando 96 clubes, nunca havendo participantes garantidos na competição.

Ou seja, apesar de toda a crítica e oposição inicial, o projeto para criar uma liga alternativa que rivalizasse a supremacia da UEFA e da FIFA, está mais próxima de se concretizar. Neste momento a Unify League aguarda a aprovação da UEFA, de acordo com os critérios impostos pelo TJUE, e ainda que seja aprovada, precisará ainda de convencer os clubes a participarem, o que não será garantido. Atualmente conta apenas com o apoio solitário do Real Madrid.

Assim, ainda que tenha sido alvo de reformas, não é um projeto perfeito nem garantidamente lucrativo para os clubes por variadas razões, especialmente pela incerteza na qualificação, já que, na prática, apenas os clubes da liga Star, a primeira, é que lucrariam de facto com esta participação, a não ser que consigam garantir uma compensação que supere a

das competições da UEFA para quem não se qualificar, o que implica o investimento de vários milhões de euros.

Para além disto, há ainda a possibilidade de que esta luta entre as duas competições cause uma divisão entre os maiores clubes, diminuindo os seus confrontos e, consequentemente, o interesse da audiência.

Relativamente à FIFA, o Campeonato Mundial de Clubes pode também ser interpretado como uma resposta estratégica à proposta da Superliga. Embora a FIFA não tenha assumido uma posição frontalmente hostil ao projeto da Superliga, o alargamento do Mundial de Clubes para 32 equipas pode representar uma tentativa de afirmar o seu domínio e captar o interesse dos grandes clubes europeus. Ao criar uma competição global com potencial comercial tão elevado, a FIFA posiciona-se como uma alternativa atrativa, podendo inclusive aproveitar o descontentamento de alguns clubes com o modelo atual da UEFA, e garantir o destaque na redefinição do panorama competitivo e económico do futebol mundial.



O SUCESSO É UMA DECISÃO.

DECIDA-SE CONNOSCO



BQ

ADVOGADAS

BQ ADVOGADAS

Rua Professor Vítor Fontes
Nº 17-A,

1600-670 Lisboa

21 096 30 17/21 249 71 82/93 801 59 59

geral@bqadvogadas.com

www.bqadvogadas.com